

Roberto Thomas Arruda

A Mão

(a poética que restou)

2013

Sobre o autor

Nascido no Rio de Janeiro em 1943, viveu a maior parte da vida em Minas Gerais e São Paulo. Advogado, poeta, fotógrafo e artista plástico. Participante da introdução do concretismo no Brasil. Um dos fundadores do Grupo Neoconcreto Mineiro. Colaborador da Revista Diálogo, com Pedro Xisto.

Em companhia de Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Pedro Xisto, José Lino Grünewald, L.C. Vinholes, além de autores japoneses e alemães, teve seus trabalhos integrados à Exposição Internacional de Poesia Concreta de Tóquio (1964), à Exposição Conjunta dos Grupos Noigandres e ASA (1965), na Galeria Nunu, em Osaka, e à mostra do Museu de Arte Homma, em Sakata. Detentor de diversas premiações nacionais e internacionais em literatura, fotografia, pintura e web design. É um escritor bissexto e que pouco publica seus trabalhos.

Depoimento

Sou somente um pequeno poeta, inútil profeta da beleza nascitura. Afora a pequenez, essa profecia é essencial. Como os santos e os magos, os ladrões e as prostitutas, a humanidade não respira sem nós, os poetas. Poetas, aliás, somos todos nós; uns escrevem e outros não: vivem a poesia da existência, simplesmente.

Roberto Thomas Arruda

Direitos autorais

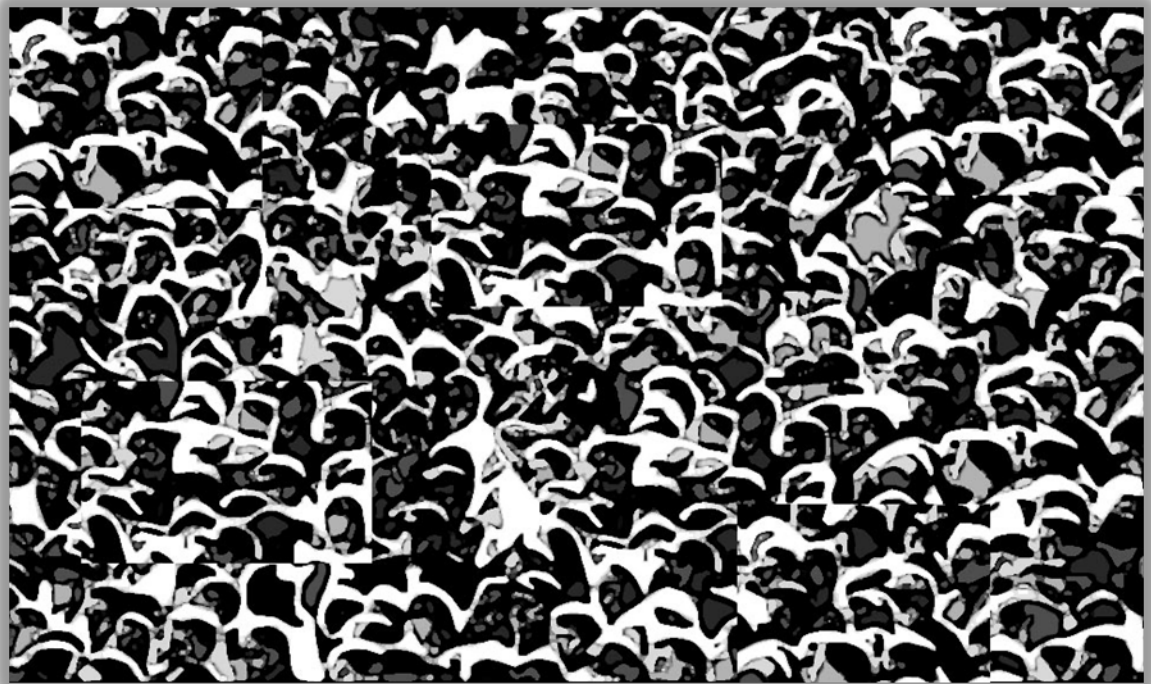
O inteiro conteúdo desta coletânea constitui propriedade intelectual do autor e está devidamente registrado, conforme a legislação em vigor, no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional, sob nº 604.003 - Livro 1.157 - Folha 164.

Ilustração: esboços digitais do autor.



A mão

*Essa mão
que cobre a chaga,
afaga a dor,
espanta o pranto e faz
até pensar que a vida
não precisa devorar a vida,
e o universo não é violento,
mas sedento berço dos filhos perdidos
das estrelas...*



Passageiros

*São todos transeuntes distraídos
dos meus olhos,
passageiros atônitos de si mesmos,
viageiros dessa bruma silente.
São inocentes e malfeitores, indigentes dos
horrores;
São gestos, restos, passos e risos que se misturam
sem futuro.
São pequenos poetas, inúteis profetas
da beleza nascitura ;
são sombras escuras, vagantes,
paridas das entranhas errantes
das quimeras.*

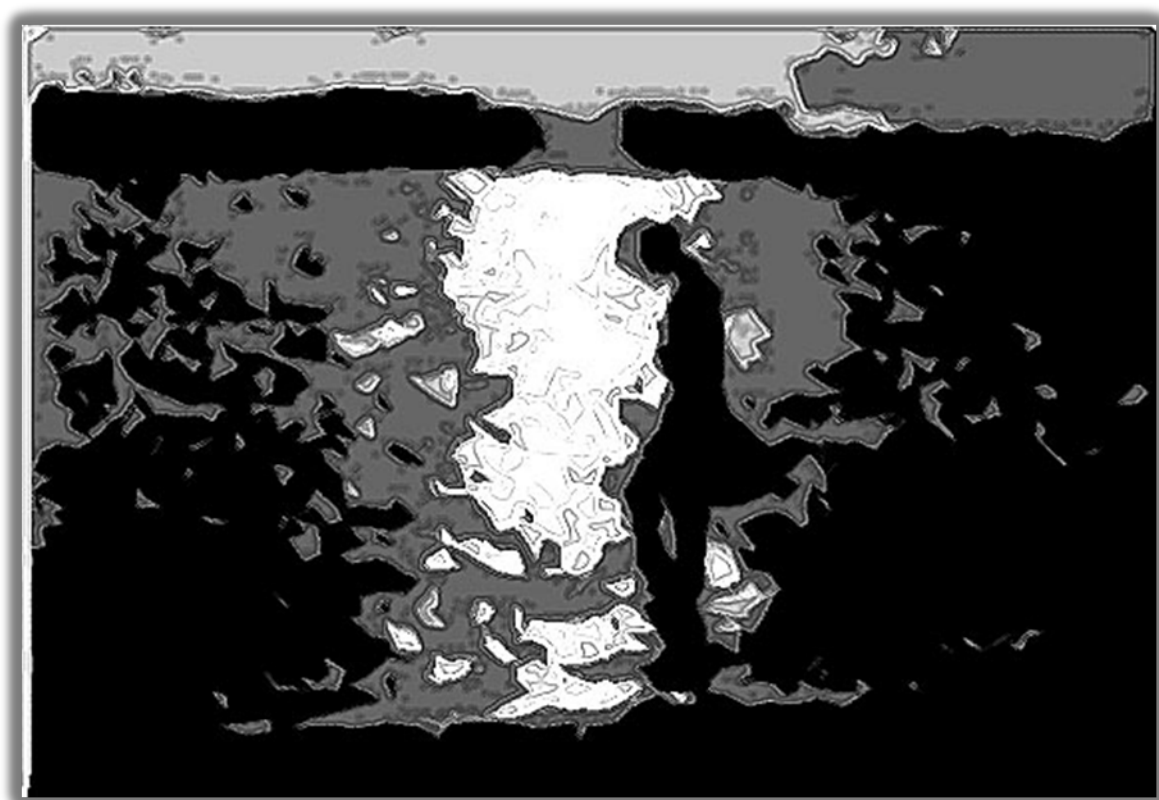
(vencedor do V Prêmio Canon de Poesia - Nacional)



Fronteiras

*Flutua trêmula a vaga membrana,
a nua pele que nos veste
e separa tudo
do nada, o sempre
do jamais, o agora
do que se foi .
O abraço desse ainda
infesta os olhos de visões baldias,
tão vãs quanto os amanhãs
que não virão,
tão loucas quanto as poucas luzes
que por instantes afagam
os viajantes passos da morte,
metamorfose
amorfa .*

(vencedor do V Prêmio Canon de Poesia - Nacional)



Noturno

*Resta a vida
que escapa vagaba,
que não se acaba
nem se engrena
nos desenhos tortos
das mentes insanas.
A gangrena dos enganos
mortos,
a sílaba tola ,
não dita ,
o afoito abraço
que não nasceu ,
a sobra do coito, o espaço vago
implorando o gesto.
A espera, o vagido do medo,
foragidos restos
dos meus segredos.*



Apelo

*Quero vomitar o teu adeus,
peçonha parida
no gemido do amor jejuno,
na ferida da alvorada
medonha
da solidão.*

*Deixa ao menos
ver teu voo,
libélula nua
livre pétala solta ,
a pele tua envolta
no casulo do meu afago,
leito desfeito
da fome que trago
de tudo o que vive.*



Convíte

*Vem ,
deixa que te banhe
a pele mansa
essa brisa calma ,
nesse amplexo,
quase sexo,
entre a terra e a alma .*

*(Integrante do Projeto "Poesia na Vidraça" - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia/ Projecto Cultural Sur Brasil)*



Hoje

*Que eu não me esvaía
juntando nas mãos
esperanças anãs,
nem a dor dos que estão
nos amanhãs,
porque hoje ainda
não salgaram a boca
faminta
no beijo eremita
que devora a vida ,
nem gemeram o lamento
dos que sabem
que cada momento tatua
a nua face
desse lento abandono.*



Momento

*Vê só,
que um brilho vago
pousa agora nos teus olhos :
filho de um afago,
resto de um desejo.
Cuida para que um lampejo
não o faça ir embora
de repente,
e se perca errante
nesse labirinto afora...*



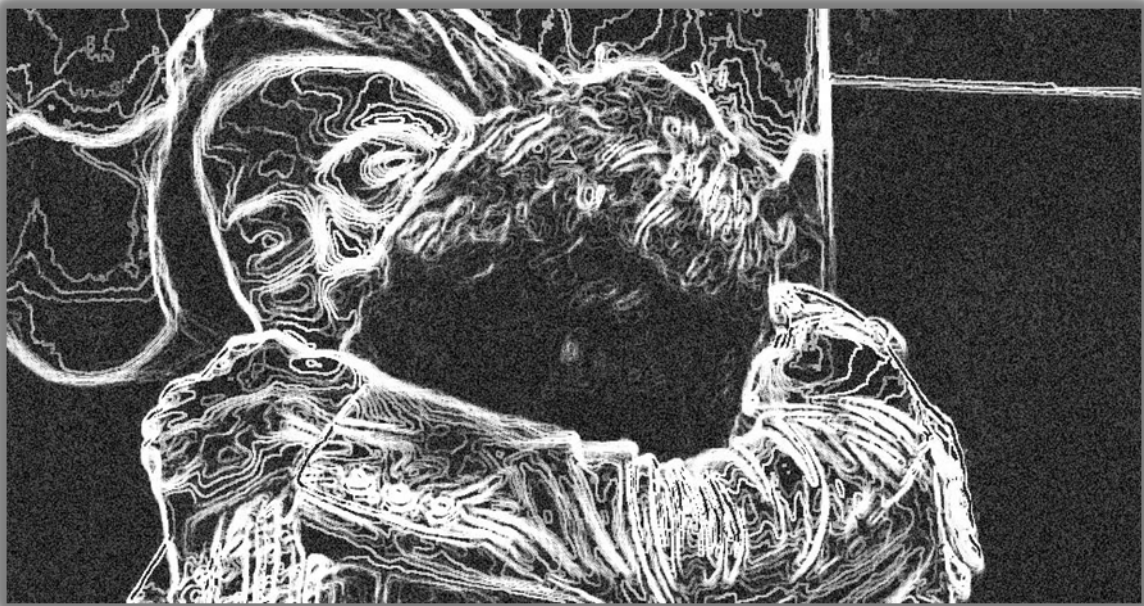
Tatuagem

*Tatuei nas entranhas
a sombra dos medos,
vultos estranhos,
enredos que vi .
Escrevi o som do meu choro,
o coro dos risos
que ouvi por aí ;
gravei o cheiro dos sonhos,
o texto que trago na cara
e as cores que ponho
em cada manhã .
Carrego comigo o abraço,
um pedaço de amor
e o calor tão antigo
do caminho que é meu.
Só meu...*



Surto Musical

*Se eu soubesse escrevia um sambinha
que qualquer vagabunda cantasse,
e que pelos cortiços imundos
fosse o grande e fatal desenlace
dessas lendas de amor bandido.
Que tivesse sustenido, sem emendas ,
prá rima não cair,
e que ouvido num bordel
lembrasse letra do Noel
(que a esta hora está no céu) .
Que tivesse muita intriga ,
não faltasse rapariga ,
e não rimasse, como o Chico,
ou Vinícius de Moraes,
tanto bico com penico
quanto cuíca com cueca ,
só prá ver que som que faz .
Eu queria ser honrado
em qualquer bom botequim,
e muito mais cantado
que esse tal de Tom Jobim
(perdão , mestre, se te ofendo :
esta inveja é vício horrendo).
Eu só queria escrever um sambinha ,
um sambinha bom assim ...
Aí de mim ...*



Despedida

*Deixa aqui esse ombro,
último porto deste olhar,
até que morto à sua sombra
meu bastardo instinto,
o amor faminto,
o fardo que de mim se esvai ;
até que exausto neste abismo
nem mesmo o riso brando
que um dia se fez crença
reste quando muito eu for
um vulto, uma lembrança .*



Entardecer

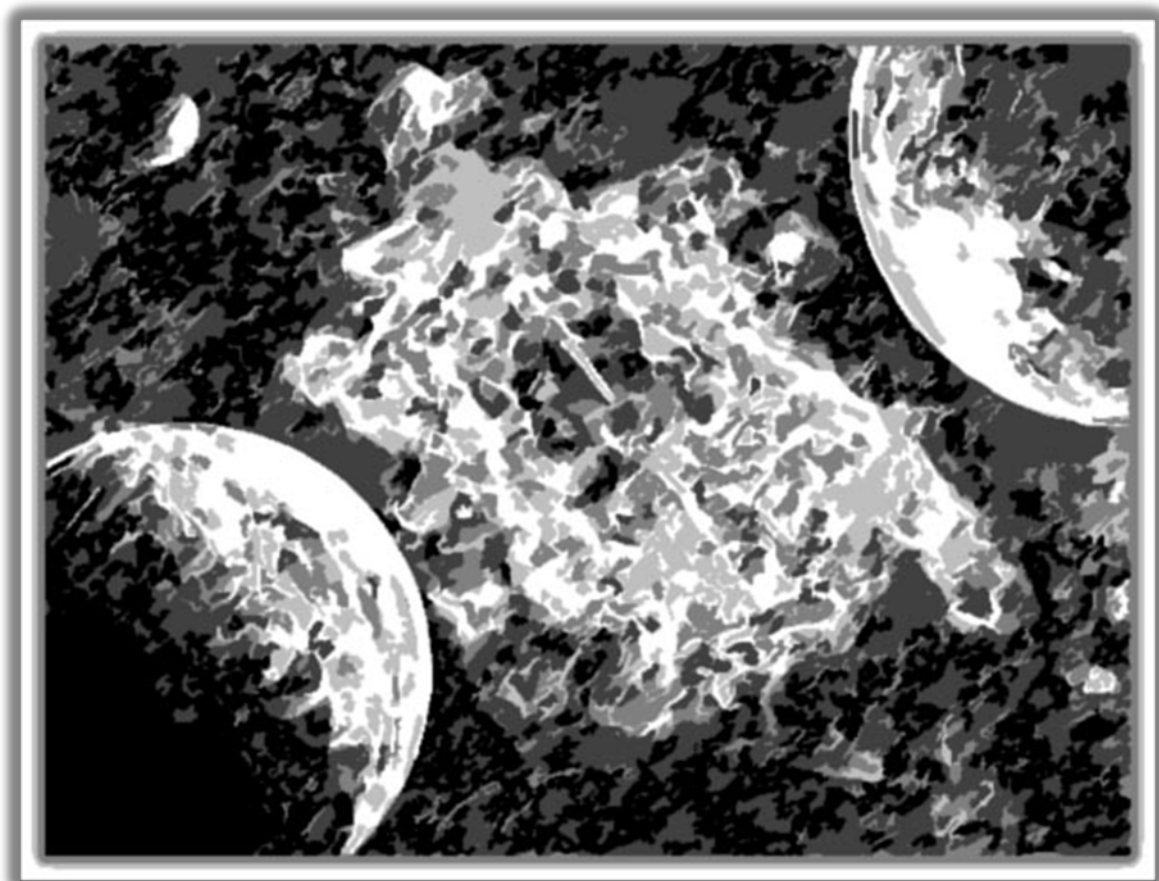
*Só ficam comigo estas poucas folhas
que o vento deixou por perto.
Decerto um alento,
um breve abrigo,
dádiva do tempo
que a memória cobrirá
e, ávida, a vida virá tomar;
como a história perdida no ar,
e as feridas e marcas
das parcas alegorias
a que chamamos alegria .*

*(Integrante do Projeto “Poesia na Vidraça” - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia/ Projecto Cultural Sur Brasil)*



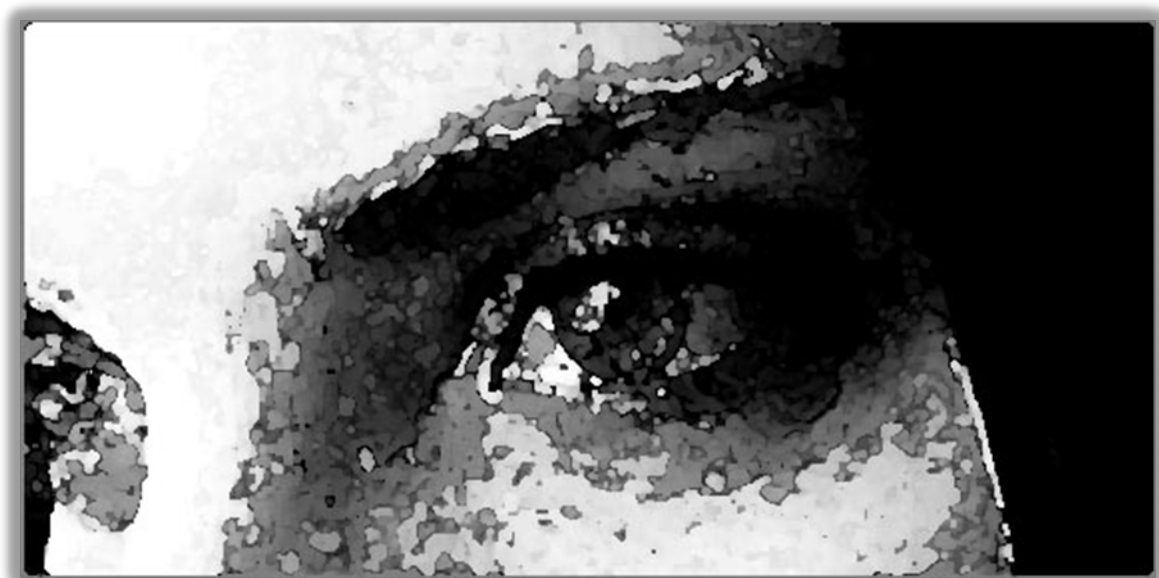
Refugiados

*Mesmo vendo a cara aleijada
da guerra
e o sangue da terra
estuprada,
mesmo ouvindo o gemer
dos banidos,
e o horror das vidas desfeitas,
sei que, ainda assim,
escondido e teimoso,
o amor se deita com a carne
entre espectros vagantes,
e como antes espreita
o nascer de um sorriso,
como a brisa
que enfeitava as manhãs.*



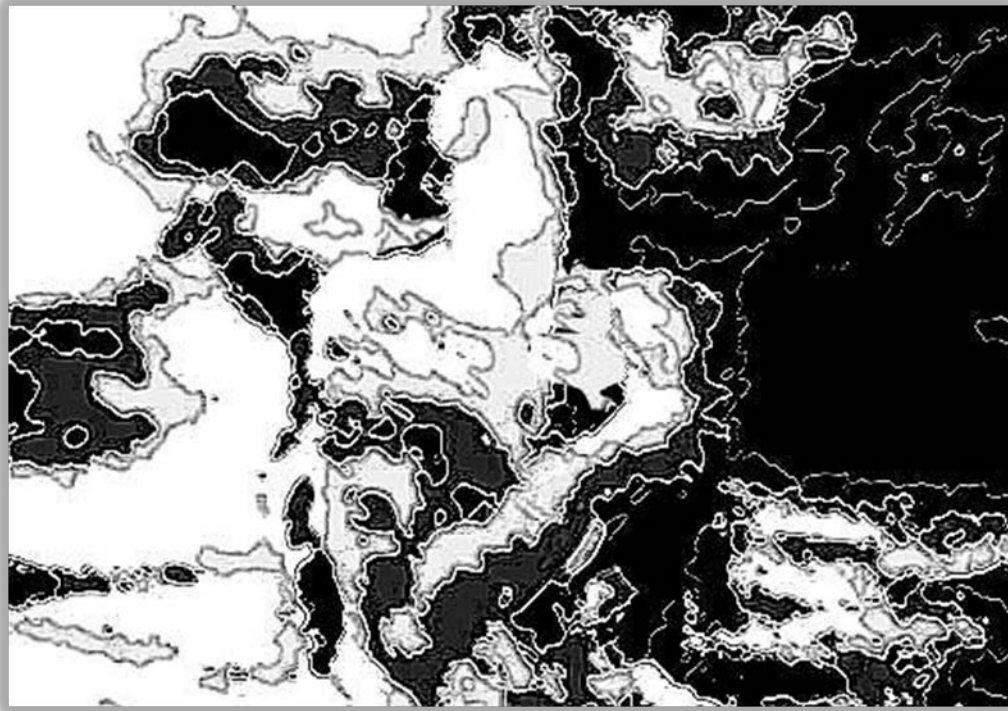
Viagem

*Vem comigo
navegar como doídos
por esse universo,
sem ter passagem,
bagagem ou convite,
imersos no apetite
de pisar nesse cosmo,
fundidos na osmose
louca que nos toca,
como se a vida
fosse pouco,
e no espaço
só amar bastasse.*



Interrogação

*O que teria por aqui passado
que apagou toda a feiúra,
que pintou de paz o espaço
e nestas duras faces
fez do feio o bem que nasce,
e das derrotas um esteio
de onde brota esta alegria ?
O que teria por aqui passado,
que não fosse o teu olhar ?*



Êxtase

*Escreve nas paredes
o brilho que te invade
e desenha a tua sede
com o resto deste orvalho.
Bebe o mundo inteiro
com teu rosto faminto,
com o cheiro e com o gosto
do suor que sinto
molhando a minha pele.
Desvenda o que restou
do teu último segredo
e sem medo, em oferenda,
deixa a noite te engolir.*



Indiferença

*Tornaram-se seres
que se parecem com nada
os esmagados desta estrada,
os que padecem, esquecidos,
tragados pelas sombras
que fustigam os mal paridos.
São sobras contorcidas,
imagens que castigam
o olhar indiferente
dos que seguem adiante,
sempre adiante,
senhores de si,
como se o mundo não fosse aqui,
nem a vida um breve instante.*

*(Integrante da Antologia “ Poesia do Brasil” - Vol. 18 - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia - Projecto Cultural Sur Brasil)*



Migrante

*De tanto partir
não sei mais chegar
e de tanto estar
não sei mais prá onde ir.
Planto aqui,
ou quem sabe adiante,
meus dedos na terra,
e no chão ardente
derramo o ventre e a espera,
pois quisera que a alma
pudesse nascer
da palma das mãos
que não querem morrer.*

*(Integrante da Antologia " Poesia do Brasil" - Vol. 18 - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia - Projecto Cultural Sur Brasil)*



Partida

*Deixei sobre a mesa
meus ledos enganos,
sem tristeza, sem medo;
desfiz meus enredos,
larguei pelo chão
as mentiras que usei
e não sei se sofri
pelo afeto que expira.
Não olhei pelo espelho
buscando o espaço
que enfim não tive,
nem em mim a centelha
do abraço não dado.
Na pele nada levei,
sequer o tato ou o cheiro,
e por inteiro e liberto,
outra vez parti.*

*(Integrante da Antologia “ Poesia do Brasil” - Vol. 18 - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia - Proyecto Cultural Sur Brasil)*



Adormecer

*Como dois corpos,
mesmo amantes,
não ocupam o mesmo espaço,
o que faço neste instante
é enlaçar a luz enorme
que o universo pos em tí.
Assim, enquanto dormes,
fíco ímerso nesse cosmo,
como se em mim morasse
o brilho ímenso
das galáxias.*



Tempo

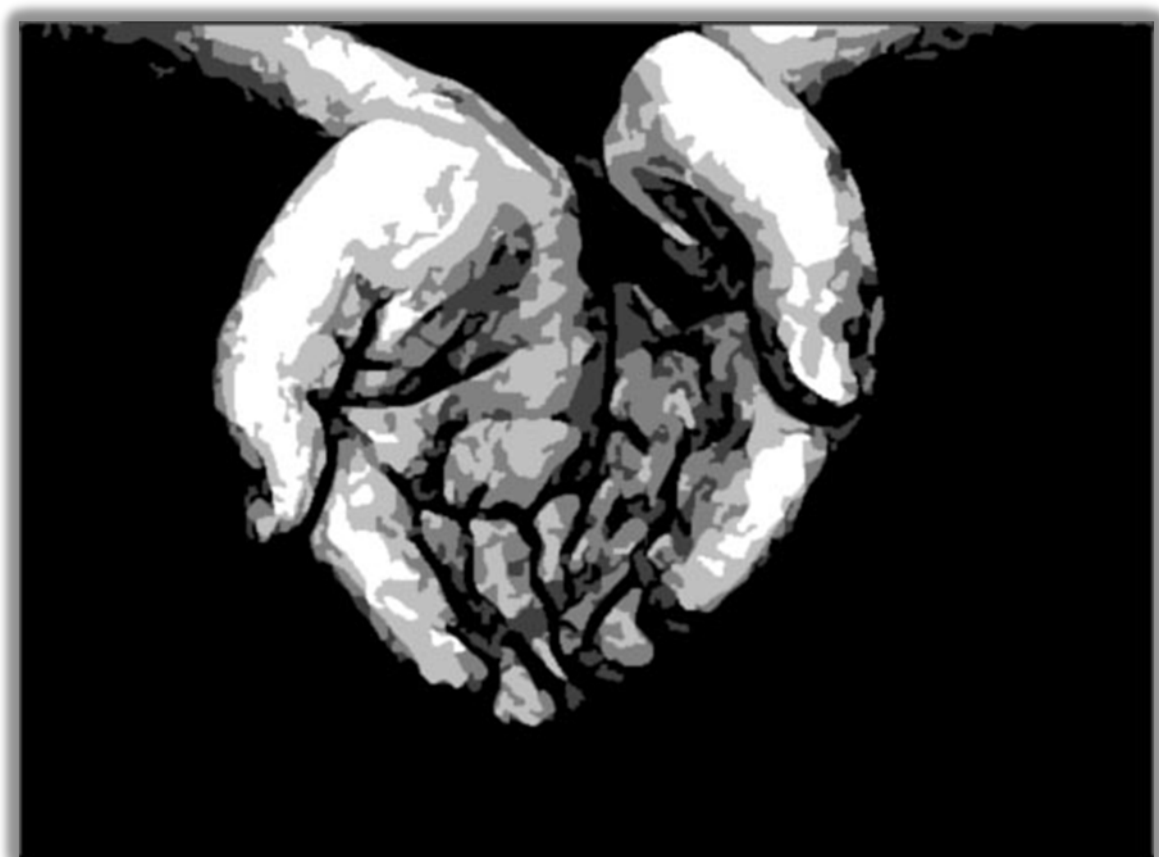
*Aprendi a guardar o tempo
entre os dedos,
como meu último brinquedo,
que não me esconde segredos
e não me toca as feridas,
nem as notas partidas
que se perderam nos ventos,
desalentos e melodias
que deixei por aí.
Não guardo medos vazios,
sonhos, lamentos;
só o tenho aqui, entre os dedos,
por onde correu, num momento,
todo o amor que vivi.*

*(Integrante da Antologia " Poesia do Brasil" - Vol. 18 - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia - Proyecto Cultural Sur Brasil)*



Prisioneiro

*Nos olhos tenho ainda
as poucas sombras esquecidas,
escombros de quimeras
que pinteí com cores loucas
na aquarela ensandecida
do teu corpo de menina,
da neblina em que navego
quase cego
e na longa espera
de que, sem me desamar,
me desamarres,
e me deixes partir.*



Aborto da esperança

*As mãos ásperas que a vida tecem
tentaram o parto
da última esperança,
e entre as vísceras abertas
como feridas
fez-se a dança, o rito, a prece;
mas vencidas
entre o grito e o pranto,
o silêncio e o espanto,
nada sobre elas nasceu
que não fosse a lágrima inocente
jogada na terra, regando a semente
das dementes ilusões.*

*(Integrante da Antologia “ Poesia do Brasil” - Vol. 18 - XXI Congresso
Brasileiro de Poesia - Proyecto Cultural Sur Brasil)*

Índice

<i>Sobre o autor</i>	2
<i>Direitos Autorais</i>	3
<i>Depoimento</i>	4
<i>A mão</i>	6
<i>Passageiros</i>	8
<i>Fronteiras</i>	10
<i>Noturno</i>	12
<i>Apelo</i>	14
<i>Convite</i>	16
<i>Hoje</i>	18
<i>Momento</i>	20
<i>Tatuagem</i>	22
<i>Surto Musical</i>	24
<i>Despedida</i>	26
<i>Entardecer</i>	28
<i>Refugiados</i>	30
<i>Viagem</i>	32
<i>Interrogação</i>	34
<i>Êxtase</i>	36
<i>Indiferença</i>	38
<i>Migrante</i>	40
<i>Partida</i>	42
<i>Adormecer</i>	44
<i>Tempo</i>	46
<i>Prisioneiro</i>	48
<i>Aborto da esperança</i>	50